



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA ALUNOS COM ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA CIDADE DO RECIFE**

JOÃO ALVES BEZERRA

Recife,
2021



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA ALUNOS COM ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA CIDADE DO RECIFE**

JOÃO ALVES BEZERRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em pedagogia UAEADTec/UFRPE como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Me. Regina Célia Macêdo do Nascimento.

Recife,
2021

JOÃO ALVES BEZERRA

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA ALUNOS COM ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA CIDADE DO RECIFE**

Comissão Avaliadora:

Prof.^a Me. Regina Célia Macêdo do Nascimento - UAEADTec/UFRPE
Orientadora

Prof.^a Me. Klyvia Leuthier dos Santos – UAEADTec/UFRPE
Titular

Me. Swane Sâmia de Moraes Reis
Titular

Me. Paulo Henrique Barros Ayres
Suplente

RECIFE,
2021

EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADE/SUPERDOTAÇÃO NA CIDADE DO RECIFE

João Alves Bezerra

Licenciatura em Pedagogia UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
jualbeedi@gmail.com

Regina Célia Macêdo do Nascimento

Licenciatura em Pedagogia UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
nascimento.regina@live.com

RESUMO

O tema das Altas Habilidades/Superdotação na perspectiva da inclusão é algo que vem apresentando cada vez mais relevância no meio acadêmico. Contudo, ainda permanece muito aquém de produzir os frutos que precisam ser produzidos, ou seja, promover a inclusão desses estudantes dentro de suas respectivas escolas, ser mais bem compreendidos por suas famílias e amigos. Para isso, é imprescindível que esses estudantes tenham acesso a um acompanhamento profissional adequado que os ajude no autoconhecimento e no desenvolvimento de todas as suas habilidades. Assim, o presente trabalho busca refletir sobre o programa de inclusão dos estudantes com altas habilidades/superdotação da rede pública do município do Recife - Pernambuco, desenvolvido pelo NAAHs – Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação. Para tanto, foram aplicados questionários, por meio do Formulário Google, aos professores da instituição, bem como a busca do complemento de informações com a coordenação do Núcleo. As descobertas mais marcantes dão conta de que o NAAHs/Recife realiza um excelente trabalho com os estudantes com altas habilidades, tanto no que se refere a identificação, como na ajuda às famílias dos estudantes. Onde é oferecido apoio pedagógico no sentido de entenderem e aceitarem que, o que os filhos têm, são talentos especiais e precisam de apoio e atenção para desenvolver essas habilidades. Um outro ponto importante é o apoio que o NAAHs/Recife dá aos professores no sentido de capacitá-los para identificar e dar um atendimento qualificado aos alunos com altas habilidades. Os desafios para alcançar um trabalho satisfatório na perspectiva da inclusão dos estudantes com altas habilidades são enormes. Os NAAHs constituem sim um oásis, uma referência na estrada da inclusão, mas o número desses núcleos são muito reduzidos, não atende nem 10% da demanda. Falta investimento governamental; parcerias público/privado e maior envolvimento dos centros universitários.

Palavras-chave: Educação Especial, Inclusão, NAAHs/Recife.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, muito se tem falado e escrito acerca do tema da inclusão como busca de democratizar o acesso das pessoas com deficiência ou com altas habilidades/superdotação a todos os ambientes e serviços, sejam eles públicos ou privados de maneira acolhedora e humanizada. Conceitualmente falando, a Secretaria de Educação Especial – SEESP (1994) afirma que são considerados portadores de altas habilidades/superdotados os estudantes com notável alcance e alta potencialidade em um ou mais aspectos do saber.

No que diz respeito à abordagem dessa temática no âmbito das universidades brasileiras, o Ministério da Educação e SEESP apontam que para os pais desses estudantes o desconhecimento é maior ainda, visto que a sociedade vê esse assunto como tabu (BRASILIA, 2007). Apesar de muitos avanços, ainda está longe de atingir os padrões de uma sociedade verdadeiramente inclusiva.

Segundo Machado e Stoltz (2016), estima-se que no Brasil pessoas com altas habilidades/superdotação compõem um público de cerca de quase 5% da população; desses, menos de 1% recebem algum tipo de ajuda ou acompanhamento qualificado. Além disso, as pessoas com altas habilidades/superdotação constantemente sofrem maiores pressões e manifestações preconceituosas, especialmente quando se trata de meninas (KADLUBITSK, 2020). As mesmas são ridicularizadas por demonstrar uma inteligência ou habilidade acima da média em um ou mais aspectos do conhecimento humano (KADLUBITSK, 2020).

O Brasil é um país jovem e sua democracia ainda galga seus caminhos, apresentando desigualdades¹ gritantes em praticamente todos os índices sociais. Essa problemática deveria ser tratada como um fator de motivação para busca de soluções que, de princípio, atenuassem o sofrimento do povo. Nesse sentido, investir em políticas de acolhimento e acompanhamento das pessoas com altas habilidades/superdotação serve para, num primeiro momento, incluir essas pessoas que se sentem à margem da sociedade e, depois, promover pessoas com capacidade intelectual e habilidades acima da média que possam ajudar a desenvolver o Brasil no campo técnico/científico e a despertar novos talentos no mundo das artes como um todo.

Pensando na perspectiva de projetos de inclusão, o presente trabalho busca refletir sobre o programa de inclusão dos estudantes com altas habilidades/superdotação da rede

¹ Em matéria divulgada pelo portal g1, em 05/04/2021, com o subtítulo: Segundo dados da Fundação Getúlio Vargas, o número de pobres saltou de 9,5 milhões em agosto de 2020 para mais de 27 milhões em fevereiro de 2021. Encontrado em <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/04/05/numero-de-brasileiros-que-vivem-na-pobreza-quase-triplicou-em-seis-meses-diz-fgv.ghtml>>> acessado em 15/10/2021.

pública do município do Recife – Pernambuco, que é desenvolvido pelo Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAHs/Recife)² – único núcleo que atende os estudantes com altas habilidades de Pernambuco - deseja também, analisar as ações políticas/pedagógicas de inclusão dos estudantes com altas habilidades/superdotação, verificando se tais ações têm contribuído no processo de identificação, acompanhamento e desenvolvimento das potencialidades desses estudantes.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Altas habilidades/superdotação

Para dar início às reflexões acerca das pessoas com altas habilidades/superdotação e de como criar meios de incluí-las nos diversos ambientes da sociedade, é necessário deixar claro quais as características de uma pessoa com altas habilidades/superdotação.

A Secretaria Nacional de Educação Especial (SEESP, 1994 *apud* SEESP, 2006, p.13) apresenta as pessoas com altas habilidades/superdotação como sendo:

os educandos que apresentarem notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral; aptidão acadêmica específica; pensamento criativo ou produtivo; capacidade de liderança; talento especial para artes e capacidade psicomotora.

A partir dessa definição, fica mais perceptível que uma pessoa com altas habilidades/superdotação não é um super ser humano, mas uma pessoa que possui uma ou mais habilidades acima da média se comparada à população geral. A Secretaria de Educação Especial chama atenção para esse fato quando diz que as pessoas com altas habilidades não nascem prontas e que não existe uma separação drástica entre elas e os seres humanos “normais” (SEESPE, 2007).

Embora a Secretaria Educação Especial apresente o conceito de altas habilidades/superdotação como algo que engloba todos os aspectos de uma pessoa reconhecidamente acima da média em um ou mais dos saberes humanos, existem autores norte americanos e europeus, que classificam separadamente altas habilidades e talento como coisas diferentes, associando o primeiro conceito apenas às áreas de linguística e

² NAAHs/Recife criado pelo Decreto Nº 30.065, de 05 de dezembro de 2016. Contudo, seu início foi bem antes, 2007. Começou a funcionar como departamento da Secretaria Municipal de Educação e tem por finalidade, entre outras coisas: Art. 2º, I. Suporte aos sistemas de ensino, assegurando o Atendimento Educacional Especializado – AEE suplementar aos estudantes com altas habilidades/superdotação. Portanto, o NAAHs/Recife é um órgão municipal e é o único existente em Pernambuco.

lógico-matemática e o segundo às áreas musical, interpessoal e corporal-cenestésica (PERÉZ, 2003).

Contudo, essa visão dicotômica entre altas habilidades e talento é algo muito combatido por diversos autores, pois tanto altas habilidades como talento devem ser vista como manifestações de habilidades elevadas e que as pessoas que se destacam em qualquer uma das áreas do conhecimento ou das artes, demonstram características parecidas (PERÉZ, 2003). Nessa pesquisa, o conceito de altas habilidades/superdotação seguirá a orientação da SEESP que não separa altas habilidades e talento.

2.2 Inclusão de pessoas com altas habilidade/superdotação na sociedade

Todo processo de inclusão que busque integrar verdadeiramente a pessoa com deficiência ou com altas habilidades/superdotação requer, de princípio, a identificação específica da deficiência ou da notável habilidade que a pessoa possui (MENDES; HOFFELDER, 2021). Não pode haver a democratização dos espaços públicos ou privados que possibilite a integração da pessoa com deficiência ou com altas habilidades sem que haja políticas públicas e a contribuição de outros diferentes atores das iniciativas privadas que atuem na identificação, no acompanhamento e na promoção do desenvolvimento dessas pessoas dentro dos melhores padrões humanos, científicos, estruturais e sociais (KADLUBITSK, 2020).

Muitas vezes acontecem os conflitos internos que transbordam para convivência social pelo fato de a maioria das pessoas com altas habilidades/superdotação não saberem o que elas têm de especial. Nesse sentido, não é difícil de identificar tais conflitos existenciais muito bem demonstrados por quase todos os filmes que retratam a realidade das pessoas com altas habilidades/superdotação, tais como: “Mentes que Brilham”, “Uma Mente Brilhante”, “Amadeus”, “Gênio Indomável”, “Como estrelas na Terra”, “Música do Coração” e outros.

Geralmente, pessoas com altas habilidade/superdotação necessitam de ajuda para entender o que se passam com elas; por que demonstram alguns aspectos diferentes das outras pessoas? Por que tem esse ou aquele comportamento? Como aceitar que possui um talento mais desenvolvido do que outras pessoas? Por que muitos desses estudantes têm dificuldades em relacionar-se com os outros colegas? O que fazer para ajudá-las a ter um autoconhecimento e como desenvolver adequadamente seus talentos? Como ajudar aos familiares de modo que possam se tornar atores ativos no desenvolvimento dos filhos?

Visando a esses questionamentos e demais problemáticas com esse público-alvo, os NAAHs foram criados em todos os Estados da federação por parte da Secretaria de Educação Especial. Eles são uma ação político/pedagógica que busca estender a mão a essas pessoas, familiares e às escolas. Nas palavras do MEC/SEESP (2007):

“...implantação da política de educação especial tem se baseado na identificação de oportunidades, no estímulo às iniciativas, na geração de alternativas e no apoio aos sistemas de ensino que encaminham para o melhor atendimento educacional do aluno com altas habilidades/superdotação. Nesse sentido, a Secretaria de Educação Especial, implantou, em parceria com as Secretarias de Educação, em todas as Unidades da Federação, os Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação – NAAHs. Com essa ação, disponibiliza recursos didáticos e pedagógicos e promove a formação de professores para atender os desafios acadêmicos, socioemocionais dos alunos com altas habilidades/superdotação”.

É nesse contexto e com esse objetivo que o NAAHs/Recife nasce em 2006, sendo regulamentado pelo Decreto Nº 30.065, de 05 de dezembro de 2016. Esses núcleos, segundo Tomaz (2016), ajudam as escolas a tirar os alunos com altas habilidades da invisibilidade, bem como promover a formação dos professores para que enxerguem esses estudantes e sensibilizar as famílias.

Para a atual coordenadora do NAAHs/Recife, o maior desafio do estudante com altas habilidades/superdotação é “não encontrarem no ambiente escolar apoio para expressar e ter suas habilidades e potencialidades reconhecidas”. Nesse sentido, Freitas e Ferreira (2021) destacam que os NAAH/S são muito importantes para a compreensão das altas habilidades e o treinamento dos professores para atuarem na promoção de todos os alunos com notável habilidade.

Vinculado à Secretaria de Educação da Prefeitura do Recife, o NAAHs/Recife responde diretamente à Secretaria Executiva de Ações Pedagógicas e seu enfoque é essencialmente pedagógico. O NAAHs busca fornecer um serviço de Atendimento Especializado voltado para três vertentes: o aluno, o professor e à família do estudante (ARAÚJO, 2021).

Seu atendimento apresenta 4 divisões de acordo com a área de concentração e habilidades dos alunos. Segundo a coordenação do NAAHs/Recife, as divisões são as seguintes:

“...Grupo de Observação Precoce, para estudantes na faixa etária de 3 até 6 anos e 11 meses, que apresentam precocidade como uma das gradações das AH/SD; os Grupos de Interesses, a saber: grupo de Experimentos, grupo de Linguagens e grupo de raciocínio lógico. O atendimento ocorre uma vez por semana, com duração de 2 horas e o trabalho segue os pressupostos do Modelo de Enriquecimento proposto por Joseph Renzulli.”

Ressalta-se o enfoque que o NAAHs/Recife dá ao acompanhamento das famílias dos estudantes com altas habilidades e também aos professores da Rede de Ensino.

3. METODOLOGIA

3.1 Caracterização da área de estudo

O NAAHs/Recife está localizado no bairro de Casa Amarela e funciona junto à APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) na capital pernambucana. Atualmente o NAAHs/Recife atende 66 estudantes com altas habilidades, oriundos de quatro bairros da Zona Norte do Recife. Desse, 11 está na Ed. Infantil; 34 nos anos iniciais do Ensino Fundamental; 21 nos anos finais do Ensino Fundamental e 1 no Ensino Médio.

O quadro técnico que compõe o NAAHs/Recife é formado por Thiane - graduada em Psicologia e especialização em Ed. Especial e Neuropsicologia (coordenadora do núcleo); Andréa- graduada em Psicologia e especialização em Ed. Especial; Ana Helena - graduada em Pedagogia, especialização em Ed. Especial e Gerenciamento Pedagógico; Williams - graduado em Psicologia e Pedagogia. Especialização em Educação Especial e psicopedagogia; Isabel - graduada em sociologia, especialização em Ed. Especial e psicopedagogia; Valdilene - graduada em Pedagogia e especialização em Ed Especial e psicopedagogia; Conceição - graduada em Pedagogia e especialização em Ed Especial e psicopedagogia; Alexandrino - graduada em Artes Cênicas, especialização em Ensino das Artes, Ed. Especial e Ensino Religioso.

A escolha por esse centro se deu por ele ser o único existente na cidade do Recife e em Pernambuco e que é o responsável pela identificação, acolhimento, acompanhamento e orientação dos estudantes com altas habilidades. Outros dois pontos fundamentais que contribuíram para eleger o NAAHs/Recife são:

a) O núcleo é responsável por acompanhar e assessorar todos os professores da Rede de Ensino do Recife no que tange a identificação e o acompanhamento pedagógico dos estudantes com altas habilidades;

b) É responsável por orientar os pais desses estudantes no que se refere à pessoa com altas habilidades e suas implicações.

Assim, pode-se classificar a atividade do NAAHs/Recife em três unidades de atendimento: “O serviço é estruturado em três, a Unidade de Atendimento à Família, a Unidade de Atendimento ao Professor e a Unidade de Atendimento ao Aluno”, nas palavras da coordenação do NAAHs/Recife.

3.2 Modo de coleta e análise de conteúdo

Para atingir os objetivos da presente pesquisa, fez-se o uso de entrevistas com os professores da instituição, bem como com a coordenação. Devido à situação atípica vivenciada por conta da pandemia do COVID-19, os formulários foram enviados, de forma on-line, por meio do Formulário Google conforme recomendado por Krosnick e Presser (2010) *apud* Oliveira e Santos (2012). A metodologia proposta se torna uma das mais recomendadas para buscar informações diretas dos planos, projetos e ações executadas pela instituição e seu corpo docente.

As entrevistas dos professores do NAAHs/Recife foram de caráter anônimo, respeitando as recomendações do Comitê de Ética da Universidade Federal Rural de Pernambuco. O envio e recebimento das respostas ocorreram no período de 15/06 a 31/08 de 2021. Na primeira questão, cada professor escolheu um código para sua auto identificação. Esse código é composto por um número de 10 a 50 seguido de uma letra do alfabeto, exemplo: 22G. Assim, é possível ao professor identificar sua resposta na presente pesquisa.

Fazem parte do corpo docente do NAAHs/Recife 08 professores responsáveis por desenvolver o acompanhamento dos estudantes e de suas respectivas famílias. Nesse universo de 08 professores, 5 responderam ao questionário. Cada questionário apresentava 7 questões idênticas para cada entrevistado, sendo elas:

- 1) *Em termos gerais, como você avalia o trabalho do NAAHs Recife para o acompanhamento, a promoção e o desenvolvimento dos potenciais das crianças e adolescentes com altas habilidades/superdotação?*
- 2) *Como você, de modo geral, avalia a vida social, familiar e escolar das crianças e adolescentes que iniciam o atendimento no NAAHs Recife?*
- 3) *Ainda em relação às crianças e aos adolescentes atendidos pelo NAAHs Recife, você já ouviu relatos de bullying sofrido por eles pelo fato de se destacarem com suas altas habilidades?*
- 4) *Você já ouviu algum relato de crianças e adolescentes atendidos pelo NAAHs Recife sobre alguma dificuldade de relacionamento com a família, os colegas da escola, os professores e direção escolar? Pode nos relatar?*
- 5) *Como você avalia o trabalho do NAAHs Recife junto às crianças e aos adolescentes com relação à ajuda na aceitação de suas altas habilidades e na convivência mais harmônica com vida familiar, escolar e social?*

- 6) *Na sua opinião, as escolas que atendem as crianças e adolescentes (também atendidas pelo NAAHs Recife) com altas habilidades demonstram capacidade suficientes para atendê-las de modo satisfatório ou não? Explique por quê.*
- 7) *Se tivesse que dar uma nota de 0 a 10 para o atendimento do NAAHs Recife após dois anos de acompanhamento das crianças e dos adolescentes e observando os fatores desenvolvimento das altas habilidades, convivência social, integração familiar e escolar, qual nota você daria para cada fator?*

Em relação à entrevista com a coordenadora do NAAHa/Recife, também através do Formulário Google, foram encaminhadas 10 questões com o objetivo de aprofundar o conhecimento acerca da finalidade da instituição, da organização hierárquica, do trabalho desenvolvido, do público atendido e da função da família e da escola no acompanhamento e na orientação dos estudantes com altas habilidades atendidas pelo NAAHs/Recife. Essa entrevista com a coordenadora vem sendo utilizada para orientar e fundamentar o presente trabalho.

Na perspectiva da inclusão das pessoas com altas habilidades, é de extrema importância a compreensão do processo de identificação, acompanhamento e orientação dessas pessoas que, em termos de porcentagem, compõem um pequeno grupo da sociedade, mas é justamente para isso que serve a inclusão: para incluir os que não se sentem contemplados em seus direitos como pessoa humana. Assim sendo, o trabalho dos NAAHs em todo o país contribui de forma determinante como afirmam Freitas e Ferreira (2021, p.17.222) para “...compreensão das altas habilidades/superdotação, e a formação de professores acerca de como atuar em benefício e desenvolvimento de todos os alunos...”.

Para auxílio na interpretação dos dados coletados pelo questionário realizado junto aos professores, foi realizada uma análise de conteúdo com o objetivo de dar uma maior atenção ao trabalho desenvolvido pelo NAAHs/Recife, verificando os desafios, pontos fortes e fracos e suas demandas. Essa análise, segundo Mozatto e Grzybovski (2011), é “um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que tem como objetivo ultrapassar as incertezas e enriquecer a leitura dos dados coletados”. Desse modo, a intenção é analisar as respostas das questões para que fique mais clara a dimensão da importância do trabalho desenvolvido pelo NAAHs/Recife, seus pontos fortes, seus limites e seus desafios.

Toda análise qualitativa exige muita atenção e destreza por parte do pesquisador, pois, para Fernandes (1991, *apud* ALVES; SILVA, 1992), esse tipo de análise busca apreender os significados nas falas dos entrevistados, ligando à situação em que estão inseridos e contingenciada pelo objetivo conceitual do pesquisador.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Algumas considerações preliminares

Antes do início propriamente dito da análise dos dados coletados por meio das entrevistas concedidas pelos professores do NAAHs/Recife acerca do atendimento aos estudantes com altas habilidade/superdotação, cumpre observar alguns pontos: o presente pesquisador não conhece os professores que concederam as entrevistas; conhece a coordenadora e um pouco do trabalho desenvolvido pelo NAAHs/Recife; as entrevistas foram realizadas por meio de formulário eletrônico devido ao período pandêmico; as questões da entrevista foram elaboradas tendo como referência o objetivo geral e as hipóteses da presente pesquisa, sem deixar de observar o contexto do trabalho realizado pelos professores para que eles pudessem se expressar livremente sobre os assuntos abordados; das cinco pessoas entrevistadas, duas não escolheram um código. A título de metodologia de trabalho, foi escolhido um código aleatório para cada uma delas e, para diferenciar das outras pessoas que escolheram, optou-se por deixar esses códigos sem destaque de negrito.

4.2 Análise qualitativa das entrevistas

Observando as respostas quanto à avaliação do trabalho do NAAHs Recife (quadro 1), não há dúvidas de que, para a equipe que atende essas pessoas, o trabalho desenvolvido é de fundamental importância. Contudo, algumas respostas apresentam detalhes bem marcantes, como é caso do professor **28S** quando fala do NAAHs como espaço de oportunidade para que os estudantes desenvolvam seus potenciais dando prioridade às suas habilidades específicas.

Quadro 1. Respostas dos entrevistados em relação à pergunta 1.

Código do entrevistado	Como você avalia o trabalho do NAAHs Recife para o acompanhamento, a promoção e o desenvolvimento dos potenciais das crianças e dos adolescentes com altas habilidades/superdotação?
32T	<i>Avalio que fazemos um bom trabalho com perspectivas de melhora.</i>
28S	<i>O trabalho realizado pelo NAAHS é de grande importância para o caminhar dos estudantes que apresentam altas habilidades. É um espaço que oportuniza a expansão de seus potenciais de destaque priorizando desenvolver conhecimentos específicos a partir do interesse e necessidades de cada estudante.</i>

25B	<i>Primordial.</i>
45Y	<i>Vejo esse trabalho como de muita qualidade. Inclusive na prática percebo que vai além do desenvolvimento dos potenciais, visto que secundariamente proporciona uma organização psíquica pelo fato de o estudante se encontrar no que se refere às suas altas habilidades.</i>
28A	<i>O trabalho do NAAHS Recife é de grande importância para os estudantes, pois nesse espaço eles possuem liberdade para escolher desenvolver trabalhos com temáticas que atendam seus interesses.</i>

Uma outra resposta que se destaca é a do professor 45Y, pois ele destaca que o trabalho do NAAHs vai muito além da preocupação em desenvolver as potencialidades dos estudantes. Secundariamente, diz ele que o trabalho do NAAHs proporciona ao estudante a sua própria organização psicológica ao ajudá-lo a “se encontrar no que se refere às suas altas habilidades”. Ou seja, o NAAHs, numa interpretação livre, ajuda os estudantes a reconhecer, a aceitar e a conviver de maneira mais harmônica com suas qualidades pouco comuns.

O fato de só existir um Núcleo em todo o Estado de Pernambuco que desenvolve um trabalho com os estudantes com altas habilidades dá a dimensão do grande desafio que temos pela frente e que esse trabalho é muito desafiador e, como tal, sempre precisa de atualizações e melhorias, e essa constatação aparece na fala do professor 32T que avalia o trabalho do NAAHs como bom, mas “com perspectivas de melhora”.

Com relação à questão 2 (quadro 2), nota-se pela resposta do professor 32T que as famílias desses estudantes não são diferentes de todas as outras famílias que apresentam, em número considerável, alguns desajustes.

Quadro 2. Respostas dos entrevistados e relação à pergunta 2.

Código do entrevistado	Como você, de modo geral, avalia a vida social, familiar e escolar das crianças e adolescentes que iniciam o atendimento no NAAHs Recife?
32T	<i>Ultimamente temos atendido crianças e famílias desajustadas.</i>
28S	<i>Geralmente ouvimos queixas da família da escola alegando ter dificuldade de saber lidar de modo adequado com os estudantes. Entretanto, com a continuidade do acompanhamento essas dificuldades vão diminuindo. Também oferecemos serviços de orientação que são: as unidades de atendimento às famílias, unidade de atendimento ao professor e a unidade de atendimento ao aluno. Caso percebamos a necessidade do encaminhamento, agendaremos um atendimento aos serviços disponíveis. As escolas e os pais que sentirem necessidade de orientação poderão realizar o agendamento.</i>
25B	<i>De modo geral, a maioria das crianças vem de convívio familiar e social em comunidades de classe média e escolas particulares o poder aquisitivo bom. Porém, também temos um bom número de crianças de escola pública, de família simples, com convívio social em comunidades carentes e poder aquisitivo muito baixo.</i>
45Y	<i>Geralmente são sujeitos que a princípio trazem dificuldades de se perceber pertencente ao grupo em que vivem. Muitos têm dificuldade de encontrar pares que comunguem de seus mesmos interesses e em vários episódios as famílias trazem sentirem-se perdidos com no lidar com eles.</i>

28A	<i>O NAAHS funciona como um veículo norteador nas diferentes esferas de vida dos estudantes, seja no meio familiar escolar e social.</i>
------------	--

O professor **28S** chama a atenção para o fato de que tanto a família como a escola, geralmente, apresentam reclamação “alegando ter dificuldade de saber lidar de modo adequado com os estudantes”. Com o acompanhamento do NAAHS, segundo o mesmo professor, essas dificuldades tendem a diminuir.

Outro fato a se destacar na fala do professor **28S** é a apresentação dos três campos de interesse do NAAHS, que a coordenadora chama de Unidades de Atendimento. Ou seja, serviço de atendimento às famílias, aos professores das escolas onde os estudantes frequentam e aos próprios estudantes é incumbência do professor do NAAHS. Segundo o professor **28S**, o NAAHS deve estar atento às necessidades dos estudantes e dar os encaminhamentos adequados.

No tocante aos aspectos sociais e econômicos, o professor **25B** constata que o NAAHS atende dois tipos de estudantes: os de classe média e que estudam em escolas particulares e os de classe baixa que estudam em escolas públicas.

A resposta do professor 45Y apresenta uma avaliação voltada para a vida social dos estudantes com altas habilidades quando afirma que tais estudantes têm “dificuldades de se perceber pertencente ao grupo que vivem”. Muitos têm dificuldade de fazer amizade por não encontrar pessoas que gostam do que eles gostam, trazendo relatos de dificuldades em lidar com o filho que tem altas habilidades. Corroborando ainda para o **28A**, o NAAHS é um farol que orienta a “vida dos estudantes seja no meio familiar escolar e social”. Desse modo, fica clara a importância do NAAHS na vida dos estudantes, das famílias e dos professores de suas respectivas escolas.

Em relação à questão 3 acerca dos relatos de bullying, dos 5 professores, 4 afirmaram saber de relatos sofridos por essas crianças e adolescentes. A origem desse bullying, muitas vezes, está nos fatos de as pessoas com altas habilidades destacarem-se em alguns quesitos, sejam eles intelectuais ou artísticos. Ressalta-se que o 32T se absteve.

Observando o quesito 4 sobre as dificuldades de relacionamento, pôde-se verificar que todos os professores estão cientes quanto à problemática de socialização das crianças e adolescentes como visto no quadro 3.

Quadro 3. Respostas dos entrevistados em relação a pergunta 4.

Código do entrevistado	<i>Você já ouviu algum relato de crianças e adolescentes atendidos pelo NAAHS Recife sobre alguma dificuldade de relacionamento com a família, os colegas da escola, os professores e direção escolar? Pode nos relatar?</i>
-------------------------------	--

32T	Sim
28S	Sim, algumas crianças relatam que não gostam de frequentar a escola porque dizem não ter amigos. Aham os colegas de turma imaturos por não apresentarem interesses semelhantes. Às vezes vão procurar colegas mais velhos em outras turmas. Também ouvimos relatos que os pais não os compreendem, por isso preferem passar maior parte do tempo pesquisandone utilizando os recursos tecnológicos.
25B	Sim, já houve estudante que, por se destacarem nas aulas, passaram a ser questionados por professores antes dos outros estudantes.
45Y	Sim. A família por não se sentir compreendido. Os colegas por chamarem de nerde. Professores por se incomodarem com uma criança tão questionadora.
28A	Ouvi um relato de um estudante que tinha um comportamento de inquietação que teve suspeita de TDAH, mas, quando foi submetido a testes psicológicos, essa hipótese foi descartada e foi detectado que o estudante tinha altas habilidades. Por isso, mostrava sempre um comportamento de impulsividade.

O relato do professor **28S** apresenta dois pontos principais: 1) alguns estudantes com altas habilidades relatam dificuldades em fazer amigos na escola e o principal motivo, que já apareceu em resposta anterior, está no fato de os colegas de turma “...não apresentarem interesses semelhantes”; 2) dificuldade na convivência familiar por se sentirem incompreendidos. Isso, muitas vezes, os levam ao isolamento familiar.

O professor **25B**, em seu relato, descreve uma situação pedagógica em que o estudante com altas habilidades se sente constrangido pelo fato de o professor, durante a aula da escola, sempre o escolher para responder primeiro às perguntas e aos exercícios. Isso pode trazer alguns problemas para o estudante, pois sempre estará em situação de destaque no grupo dos estudantes.

A questão à incompreensão familiar aparece novamente no relato do professor 45Y como algo que dificulta o relacionamento da pessoa com altas habilidades e sua família. Além disso, ele destaca pontos relacionados à escola. O primeiro está relacionado ao convívio com os colegas da escola que, pelo fato de apresentar habilidades acima da média, são chamados, pejorativamente, de nerds. O segundo consiste no fato de que alguns os estudantes com altas habilidades são muito questionadores e isso incomoda alguns professores, causando assim dificuldade no relacionamento aluno/professor.

Uma outra dificuldade relacional bastante curiosa, mas também muito comum é a que foi apresentado pelo professor **28A**. Essa dificuldade no relacionamento escolar consiste no fato de erro no diagnóstico. Ou seja, a criança com altas habilidades, muitas vezes, apresenta uma inquietação bastante acentuada, uma capacidade de realizar as coisas muito rápido e isso muitas vezes pode ser confundido com TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade). As consequências desse erro de diagnóstico,

quando não corrigido em tempo, podem trazer sérias consequências à vida do estudante em todos os sentidos.

Em relação ao trabalho do NAAHs frente à aceitação e convivência dessas crianças e adolescentes (quadro 4), o professor 32T trouxe à luz um outro aspecto da função do NAAHs e que deve ser considerado como fundamental que é a questão da convivência da pessoa com altas habilidades com outras pessoas que também possuem altas habilidades. Nada melhor para uma pessoa tomar consciência de si mesmo e de suas potencialidades do que a convivência com outras pessoas que comungam dos mesmos interesses, passa pelas mesmas dificuldades, sofrem os mesmos preconceitos e buscam entender e desenvolver as suas habilidades. Numa palavra: autoconhecimento.

Quadro 4. Respostas dos entrevistados e relação à pergunta 5.

Código do entrevistado	Como você avalia o trabalho do NAAHs Recife junto às crianças e aos adolescentes com relação à ajuda na aceitação de suas altas habilidades e na convivência mais harmônica com vida familiar, escolar e social?
32T	<i>Muito bom, quando a criança realmente tem altas habilidades e encontra seus pares, a mudança no comportamento é visível.</i>
28S	<i>O trabalho do NAAHS favorece a harmonia, uma vez que oferece a oportunidade ao estudante explorar seu talento de destaque. Procuramos realizar um trabalho acolhedor e mediador desses talentos, dando funcionalidade a esses conhecimentos específicos. Também percebemos que a convivência entre os estudantes promove um autoconhecimento, melhorando a interação entre eles. Desta forma, acredito que esses fatores influenciam de modo harmônico em todos os âmbitos sociais de sua convivência.</i>
25B	<i>Sem dúvida o trabalho realizado pelo NAAH/S faz os estudantes identificar e aceitar suas habilidades inclusive a compreender que ele tem uma área de maior destaque e que não tem que ser alto habilidoso em todas as áreas aprendendo a conviver melhor com as frustrações com seus familiares e colegas da escola e sociedade.</i>
45Y	<i>Esse trabalho é realizado nos Grupos de Interesse e através da Unidade de Atendimento (UA), que oferece a Unidade de Atendimento à Família (UAF) é Unidade de Atendimento ao Professor (UAP) e os frutos dessas intervenções são bons e trazem benefícios para os envolvidos.</i>
28A	<i>Por oportunizar um acompanhamento adequado que atenda a real necessidade e interesse do estudante, propicia uma convivência mais harmônica.</i>

Ressalta-se ainda que o professor 28S destaca o aspecto funcional do NAAHs com seus recursos humanos e materiais que possibilita à pessoa com altas habilidades desenvolver as suas habilidades, seus talentos de modo orientado e com apoio da tecnologia de ponta.

Observando os aspectos de as escolas atenderem bem essas crianças e adolescentes, suprimindo suas necessidades de maneira satisfatória (quadro 5), o professor 32T relata a dificuldade de as escolas em atender adequadamente o estudante com altas habilidades está no fato de não conseguirem “...oferecer oportunidades desafiadoras para esses estudantes”. Já para o professor 28S, a escola evoluiu muito no que diz respeito ao atendimento dos

estudantes com altas habilidades e isso se deu muito por causa do avanço tecnológico que as escolas estão tendo acesso. Contudo, diz ele que ainda deixa a desejar.

Quadro 5. Respostas dos entrevistados e relação a pergunta 6.

Código do entrevistado	Na sua opinião, as escolas que atendem as crianças e os adolescentes (também atendidas pelo NAAHs Recife) com altas habilidades demonstram capacidade suficientes para atendê-las de modo satisfatório ou não? Explique por quê.
32T	Em geral não, as escolas apresentaram dificuldade de oferecer oportunidades desafiadoras para esses estudantes.
28S	Se fizermos uma comparação de alguns anos atrás, percebemos que houve evolução nesse sentido. As escolas estão procurando estudar e compreender melhor o fenômeno das altas habilidades. Atualmente, com a facilidade vinda dos recursos tecnológicos o acesso a esse conhecimento está sendo mais divulgado e compreendido pelos profissionais da escola e consequentemente esse fato contribui para uma melhor atuação de todos. Entretanto, ainda não considero totalmente satisfatório.
25B	Inicialmente as escolas não estão preparadas a atender essas crianças, tendem encher a criança de atividades extras e de outras turmas, na maioria das vezes até fazem a aceleração do estudante de um ou duas séries sem pensar no emocional do estudante. Só após orientação e acompanhamento na UAP unidade de atendimento ao professor que algumas escolas conseguem alinhar o trabalho e acolher melhor o estudante na escola.
45Y	As escolas necessitam de apoio para o atendimento a esses sujeitos. E esse apoio é oferecido pela UAP.
28A	A maioria das escolas estão abertas ao diálogo e esse fato tem melhorado o manejo com esse público alvo.

O professor **25B** acredita que a escola tem pouco conhecimento para lidar com os estudantes com altas habilidades. Nas palavras de: “...tendem encher a criança de atividades extras (...) fazem a aceleração do estudante de um ou duas sem pensar no emocional do estudante”. Por fim, o professor destaca o importante papel da UAP – Unidade de Atendimento ao Professor – do NAAHs, como fator de integração do trabalho de acolhimento e acompanhamento do estudante com altas habilidades. A resposta do professor 45Y vai na mesma direção do **25B**, no que concerne ao papel da UAP. Já o professor **28A** destaca a importância do diálogo entre o NAAHs e as escolas que atendem os estudantes.

Por fim, pedidos para dar uma nota de 0 a 10 para o atendimento do NAAHs, os professores deram notas iguais e/ou superiores a 8 para o desenvolvimento das altas habilidades, convivência social, integração familiar e escolar (quadro 6).

Quadro 6. Notas dos entrevistados e relação do desenvolvimento das altas habilidades, convivência social, integração familiar e escolar.

Código do entrevistado	Desenvolvimento Das altas habilidades	Convivência social	Integração familiar	Integração escolar
32T	8,0	8,0	8,0	8,0

28S	9,0	9,0	9,0	9,0
25B	10	10	10	10
45Y	9,0	9,0	8,0	8,0
28A	9,0	9,0	9,0	9,0

Esse quadro deixa claro que, para os professores do NAAHs/Recife, segundo a amostra que tivemos, o trabalho desenvolvido é de fundamental importância para ajudar os estudantes com altas habilidades a desenvolver suas habilidades, melhorar a convivência social, familiar e social.

Esse trabalho de ajudar os estudantes com altas habilidades começa na escola. É na escola que o NAAHs inicia seu trabalho, seja capacitando os professores a estarem atentos para identificar o estudante com altas habilidades, seja qualificando esse professor a trabalhar pedagogicamente de modo diferenciado esse estudante. Para Moreira (2019, p. 91), o NAAHs tem por objetivo primeiro a “educação continuada dos professores no intuito de trabalhar as dificuldades escolares, o reconhecimento do diferente e com o apoio da família disponibilizar um ensino de qualidade”.

Segundo Freitas e Ferreira (2021), a importância do NAAHs consiste em ajudar pessoas especiais que não conseguem entender as habilidades que possuem e não têm a seu dispor um espaço adequado para desenvolver seus talentos e que, pelo simples fato de não conseguir identificá-los, correm o risco de escondê-los ou até mesmo suprimi-los.

Como visto, a missão dos NAAHs é muito abrangente e todo apoio se fez necessário. Uma das primordiais é, nas palavras de Jara e Braga (2021, p. 13), “prestar atendimento (...), emocional e orientar as famílias, fazendo com que as mesmas compreendam melhor o comportamento de seus filhos e contribuam para o desenvolvimento de suas potencialidades”. O estudante como altas habilidades, quando compreendido e apoiado por suas famílias, tem maiores chances de desenvolver, com mais naturalidade, as suas potencialidades.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho que o NAAHs/Recife desenvolve em benefício dos estudantes com altas habilidades/superdotação na cidade do Recife e região metropolitana é realmente um trabalho louvável e necessário. A Prefeitura do Recife, por meio da Secretaria de Educação, estão de parabéns pela iniciativa da implantação e manutenção do NAAHs.

Contudo, os desafios ainda são enormes em relação a atender a toda a demanda, pois, se levarmos em consideração as estatísticas de número de pessoas com altas habilidades por 100.000 habitantes, observa-se que a cidade do Recife e região metropolitana estão muito aquém do público que precisa de atendimento. Isso sem falar que o NAAHs/Recife é o único Núcleo em todo Estado de Pernambuco.

Diante disso, faz-se necessário uma consciência maior de todos os governantes e representantes eleitos pelo povo nas três esferas: federal, estadual e municipal. O apoio dos centros universitários públicos e privados, das empresas públicas e privada, nas organizações não governamentais é necessário e urgente num esforço conjunto de efetivar políticas de inclusão das pessoas com altas habilidades. É dever de todos contribuir para que as pessoas com altas habilidades tenham acesso a um atendimento especializado e humanizado. Acolher e promover as pessoas com altas habilidades/superdotação é colocar em prática o senso humanitário, é uma atitude de sabedoria e cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Zélia Mana Mendes Biasoli; SILVA, Maria Helena G. F. Dias da. Análise Qualitativa de Dados de Entrevista: Uma Proposta. **Paidéia**, FFCLRP – USP, Rib. Preto, 2, Fev/Jun. p. 61 – 69. 1992.

FREITAS, Keilla Rebecka Simões Oliveira de; FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde. O núcleo de atividades de altas habilidades/superdotação na perspectiva de uma psicóloga. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 17217-17230, 2021.

JARA, Grasiela Cristina; BRAGA, Paola Gianoto. **A Aproximação da Família como Estratégia de Inclusão Educativa no NAAH/S**. In. IV CINTEDI – Congresso Internacional de Educação Inclusiva – V Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva (Versão Digital). p. 1 – 15. 2021.

KADLUBITSKI, Lucia Marcinek. Inclusão de Alunos com Altas Habilidades e Superdotação: desafios e anseios. In: SILVA, Américo Junior Nunes da. (organizador) **Educação Enquanto Fenômeno Social: Política, economia, ciência e cultura**. Atena, Ponta Grossa, p. 175 – 187. 2020.

MACHADO, Cristiana Lopes; STULTZ, Taina. Altas habilidades/superdotação (ah/sd) e inclusão escolar: um olhar para a formação de professores. REUNIÃO CIENTÍFICA REGIONAL DA ANPED. **Educação, Movimentos Sociais e Políticas Governamentais – 24-27/07/2016 – Curitiba**. p. 1 -18. 2016.

MENDES, Aline. HOFFELDER, Claudia Daniele Spier. **Desafios da Identificação de Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação**. In. IV CINTEDI – Congresso Internacional de Educação Inclusiva – V Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva (Versão Digital). Construindo diálogos na educação inclusiva: acessibilidade, diversidade e direitos humanos. (Versão Digital). . p. 1 – 7. 2021.

MOREIRA, Maria Luiza dos Santos. Altas Habilidades: As Metodologia no Ensino NAAHS. (Capítulo 8) In: JUSTUS, Michéle Barreto (Organizadora). **Políticas Públicas na Educação Brasileira: Caminho para a Inclusão**. Ed. Atena. Ponta Grossa. p. 80 – 92. 2019.

MOZATTO, A.R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: potencial e desafios. In: **RAC**, Curitiba, v.5, p. 731-747. 2011.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. Mitos e Crenças sobre as Pessoas com Altas Habilidades: alguns aspectos que dificultam o seu atendimento. **Revista Educação Especial**, nº 22, p. 2 - 10. Porto Alegre, 2003.

SEESP/MEC. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008.

SEESP/MEC. **Saberes e Práticas da Inclusão**: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação. 2. ed. - Brasília : MEC, Secretaria de Educação Especial, (Série : Saberes e práticas da inclusão). 2006.

VIRGOLIM, Angela M. R. **Altas Habilidade/Superdotação**: encorajando potenciais / Angela M. R. Virgolim - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, Brasília, 70 p.: il. color. 2007.

RECIFE. II Simpósio sobre Altas Habilidades/Superdotação da Rede Municipal de Ensino, na Escola de Formação Professor Paulo Freire, na Madalena. Notícias. Encontrado em <<<http://www2.recife.pe.gov.br/node/61447>>> acessado em 25/out. 2021.